Jão Faria - 4

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIV

31 DE DEZEMBRO DE 1978

N.º 400

Avulso Esc. 7$50

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Saraiva de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg. YMCAPORT

NATAL

— A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO

Pelo Dr. DAVID FREIRE

«Hoje vos nasceu um Salvador».

Memória, de acordo com a realidade dialéctica e psicológica que deve estar sempre presente quando analisamos esse turbilhão de contradições que se chama homem, implica, sempre, a presença de um *esquecimento*. Mas, no título desta nossa curta meditação, quisemos chamar memória — literariamente — à *lembrança* de algo. O «algo», neste caso, é o Natal. Memória e esquecimento surgem aqui como os termos de uma oposição clássica.

Não poderemos afirmas, com um mínimo de seriedade, que a *memória* do acontecimento revolucionário e explosivo que teve lugar na pobre cidade da Judeia, se encontra em regressão. Para muitos espíritos, mais ou menos ilustres, não será o Cristo recordado como Cristo. É inegável, porém, que, por toda a parte — com natural incidência na sociedade chamada do Ocidente - a mais fanática das mundivisões ateístas reconhece o contributo *transfigurador* da mensagem de Belém.

A memória do Natal integrou-se no inconsciente colectivo de que nos falou Jung; o Nazareno não foi esquecido como força despoletadora de valores e de todo um programa de solidariedade. O homem, depois de Cristo, fica a saber que é filho e irmão; filho do mesmo Pai, e irmão do seu irmão, em perspectiva radicalmente igualitária. E, por muito que se esforce, não pode voltar atrás. Pesar-lhe-á sempre o remorso de infringir a *nova lei* sublime que lhe foi proposta. Busque-se noutros sistemas religiosos, ou éticos, planos de acção ou doutrina simultaneamente mais audaciosos e mais substancialmente coerentes com uma real *humanização* — de conjunto com uma *sublimação* — do ser humano.

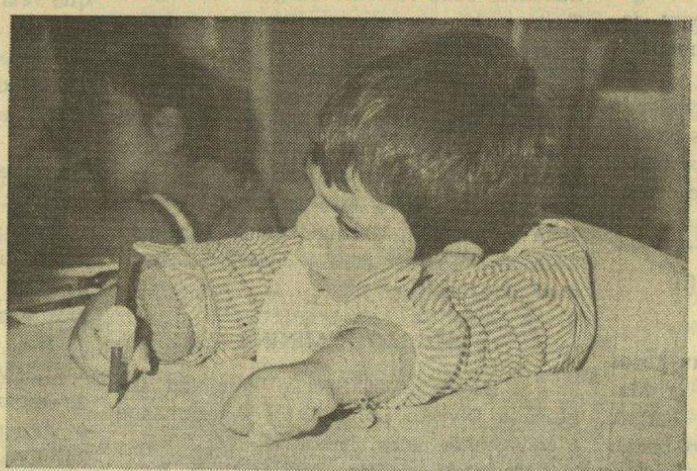
Buscar-se-á em vão.

Disto se apercebem mesmo os profissionais do sarcasmo que têm por alvo o aspecto sobrenaturalista do Evangelho. A totalidade das estruturas morais, mentais e até práticas, que caracterizam o homem de hoje, inclui, inevitavelmente, no seu seio, o conteúdo prodigioso do *acontecimento* — *Natal*. Mais, sem ele, a nossa própria identidade cultural — e práxica — seria posta em causa. E tudo porque com ele se insinuaram, na alma colectiva, aquisições e «dados» bem determinados: o sentido de fraternidade, o pacifismo, a noção de igualdade, a apetência da liberdade individual inviolável, a Tolerância, o Amor ao inimigo que aponta sem hesitações para a superação da situação — limite do martírio.

Mas o *esquecimento* do Natal constitui, igualmente, uma das coordenadas do nosso dia-a-dia.

Continua na p g. 7

UM NATAL MAIS ENTERNECEDOR



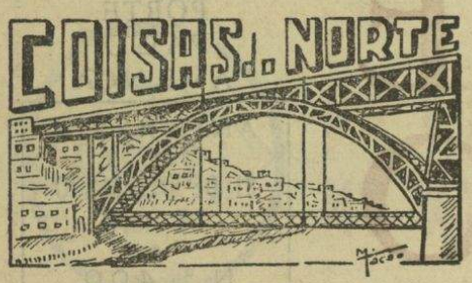
As crianças do Centro de Recuperação Motora - ACM também tiveram o seu Natal, um Natal mais enternecedor e, por isso, um Natal mais feliz.

(Ver notícia na pág. 4)

SEMPRE PRONTO

aproveita a passagem desta data festiva para desejar a todos os seus Amigos e Colaboradores

Um Natal Feliz e Novo Ano Muito Próspero



Acampamento Porto Calle Grupo N.º 4

Escreve-nos o Chefe dos Serviços Administrativos do Grupo n.º 4 pedindo-nos para que façamos a correcção de um lapso registado na notícia publicada no número de Outubro sobre o Grupo n.º 4.

Onde se lê «A Patrulha Gato Preto, deste Grupo, foi a primeira classificada no Grande Jogo...» deverá ler-se «segunda classificada... pois que em primeiro lugar ficou a Patrulha Raposa do Grupo n.º 44».

Fica feita a correcção com as nossas homenagens à «Raposa».

Grupo N.º 58 — AEP

UM EXERCÍCIO-EXCURSÃO — Nos dias 2 e 3 de Dezembro findo, realizou-se um interessante «raid» em que participaram, além do «58», os grupos 17, 38 e 58, também da AEP, e o agrupamento n.º 10 do CNE.

VIDA MILITAR — O chefe de tribo Armando Eurico Teixeira Ferreira inicia a vida militar no princípio de Janeiro.

O 9.º Aniversário do Agrupamento n.º 300-CNE

O «58» da AEP participou no acampamento que se realizou nos dias 18 e 19 de Novembro passado e serviu para comemorar o 9.º aniversário do Agrupamento 300 do CNE.

Estiveram presentes nesta actividade outras unidades escoteiras, tendo-se realizado no sábado um fogo de conselho e, no domingo, um grande jogo que se desenrolou na parte da manhã. — C.

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

De luto

— Em 9 de Outubro último, em Foros da Branca, Ribatejo, faleceu a sr.ª D. Maria Natividade Ramos dos Reis Torgal, mãe estremosa do nosso estimado amigo e assinante sr. Carlos Alberto Ramos Reis Torgal, presidente da direcção do Grupo n.º 31 dos Escoteiros de Portugal, a quem endereçamos os nossos muito sentidos pêsames.

— No dia 9 do corrente mês de Dezembro, faleceu a sr.ª D. Albertina Lopes Peixoto, mãe do sr. Virgílio Lopes Peixoto, ausente em África, e do sr. Eng.º Manuel Lopes Peixoto, antigo escoteiro do Grupo 1 e que de há anos tem desempenhado o cargo de Secretário das Relações Internacionais dos Escoteiros de Portugal.

À família em crepes, e em especial ao nosso amigo e assinante sr. Eng.º Lopes Peixoto, manifestamos o nosso pesar.

Entroncamento

O Grupo n.º 84 ressurge!

Do Entroncamento chegam-nos boas notícias. O velho Grupo n.º 84, unidade dos Escoteiros de Portugal, cheia de tradições, ressurgiu, graças à intervenção oportuna dos seus antigos membros. Foi necessária uma reorganização completa, que implicou uma substituição integral de quadros dirigentes.

O Grupo tem agora além dos Escoteiros, uma Divisão Lobito e Avezinhas, e ainda uma Secção Feminina (Guias), registando um efectivo de cerca de 60 membros

DIRECÇÃO DO GRUPO

A Direcção foi constituída por antigos escoteiros e dirigentes, onde vemos nomes de velhos companheiros, que honraram as fileiras do «84». São eles:

Presidente — Aníbal Rodrigues Horta; Vice-Presidente — Francisco Florindo; Tesoureiro — José António Ferreira Valério; Secretário — Vasco Manuel Mendes Dias Anastácio; Representante dos Pais — Manuel do Rosário Azevedo; Escoteiro-Chefe — Manuel António Loureiro de Sousa.

O Grupo conta ainda com uma Comissão de Patrocínio onde igualmente se regista a presença de velhos companheiros, como: José de Almeida Trindade, Caetano da Silva Alfaro, José Valente, António Rosa Bernardino, Armando Messias Godinho, Mário da Silva Brás e José Duarte Rodrigues.

O Escoteiro-Chefe é coadjuvado pelo Subchefe João António Delgado Rodrigues Testas.

PATRULHAS

O Grupo conta com quatro patrulhas, duas juniores e duas seniores: Águia e Veado; Leão e Falcão, cujos guias são respectivamente: João José da Cruz Oliveira, Octávio Manuel Marques Dias, Fernando Rodrigues Carrasqueira e José João Amoroso do Rosário.

SECÇÃO FEMININA

A Direcção da Secção Feminina engloba a Divisão Lobito e de Avezinhas e é constituída pelas senhoras:

Presidente — Maria Silvéria de Jesus Lopes Franco; Vice-Presidente — Maria do Carmo Serrano; Tesoureira — Maria Adelaide Alves Dias; Secretária — Maria Adelaide Costa Ferreira Valério; Representante dos Pais — Maria Manuela dos Reis Ferreira Martins; Guia-Chefe — Maria Rosa Damas Carvalho Loureiro.

A subchefe é Maria Adelaide Costa Ferreira Valério e a Secção possui quatro guias e cinco aspirantes, bem como oito lobitos e sete avezinhas.

Para completar a estrutura do Grupo, não foi descurada a nomeação de um Correspondente para «Sempre Pronto», lugar que será desempenhado pelo Secretário da Direcção, o Caminheiro Vasco Manuel Anastácio, a quem apresentamos as boas-vindas e de que esperamos a melhor colaboração.

RUMO AO FUTURO

O Grupo n.º 84 dispõe, portanto, de uma organização capaz de funcionar, constituída por elementos dedicados ao Movimento. Podemos esperar que o Escotismo no Entrocamento volte a marcar lugar de relevo.

O Grupo n.º 55-AEP-de Castro Daire à procura de uma sede

O Grupo 55 da A. E. P. em Castro Daire tem andado à procura de uma sede, de algum tempo a esta parte. Tanto procurou que finalmente encontrou solução para o problema.

Assim o «55» vai construir uma Sede-*Roulotte*, com aquela persistência que é conhecida nos Escoteiros.

O «55» conseguiu uma vulgar camioneta de passageiros; a Câmara Municipal, por sua vez, fez a doação de um terreno para a instalação do veículo e o «55», em peso, vai começar a trabalhar nas obras de adaptação.

O Grupo faz ao mesmo tempo um convite e um pedido, a todos aqueles que tenham o mesmo problema e que queiram visitar Castro Daire e aproveitar a ideia: o «55» lá os espera. Também àqueles que queiram ajudar de alguma forma, toda e qualquer colaboração é aceite de bom grado. — *Manuel Estevéns* (Gr. 7).

Com a morte de Jomo Kenyatta,

o escotismo perdeu um dos seus admiradores

O Quénia acaba de perder o seu primeiro presidente, Jomo Kenyatta, o homem que durante várias décadas lutou e sofreu pela independência do seu país, o que veio a alcançar.

Para lá da sua faceta de político, Kenyatta era um grande amigo do escotismo. Tendo conhecido pessoalmente Baden-Powell, que naquele país africano passou os últimos anos de vida, o presidente queniano sentiu-se atraído pelo escotismo, de que foi um dos grandes propugnadores.

Logo que o Quénia alcançou a independência, a associação escotista daquele país foi reconhecida e Jomo Kenyatta nomeado seu presidente de honra.

Hoje o Quénia possui uma florescente associação escotista, com grande número de membros. Devido à importância que o movimento alcançou naquele país, a 24.ª Conferência Mundial do Escotismo realizou-se em Nairobi, capital do Quénia. Grande parte do prestígio que o movimento atingiu ali, deve-se à figura do seu presidente agora desaparecido.

Mais algumas nótulas sobre o perfil escotista de Humberto Martins

Pessoa amiga, a propósito do falecimento do nosso companheiro Humberto Martins, deu-nos a conhecer mais alguns aspectos da longa carreira escotista daquele saudoso amigo, pelos quais é-nos possível alcançar uma noção mais completa do perfil escotista e humano de Humberto Martins.

Em virtude dos invulgares dotes artísticos que Humberto Martins possuía, como desenhador e pintor de reconhecido mérito, foi a ele que, quase sempre, se recorreu para a execução de desenhos destinados



às várias iniciativas que eram tomadas no nosso movimento, de um modo muito especial nos tempos que imediatamente se seguiram ao aparecimento do escotismo em Portugal.

No Grupo 1, foi ele quem desenhou, por exemplo, os distintivos de classe e as insígnias de capacidade, que depois foram devidamente reproduzidas pelas bordadeiras.

Os Serviços Centrais (assim como a Fraternal e o *Sempre Pronto*) também usufruíram das faculdades artísticas deste nosso companheiro, ao qual se devem os cabeçalhos de jornais e revistas, capas de estatutos e regulamentos, gravuras para manuais e uma infinidade doutros trabalhos do género, que seria fastidioso, se não impossível, enumerar.

Mas a tarefa de maior significado e projecção que lhe foi dado executar, e de que se desempenhou excelentemente, é, sem dúvida, a do desenho do diploma que foi conferido pelos escoteiros portugueses a Baden-Powell, nomeado *Escoteiro-Chefe-Geral Honorário dos Escoteiros de Portugal*, diploma de que o próprio Humberto Martins fez entrega ao Fundador, em 1920, no 1.º Jambori Internacional.

A acrescentar à lista dos diversos postos em que este amigo serviu o escotismo, há a referir o de membro do Tribunal de Honra da AEP a que actualmente pertencia.

Terminamos esta resenha de memórias, narrando um saboroso episódio de que Humberto Martins foi também o protagonista:

A ida de uma delegação dos escoteiros portugueses ao 1.º Jambori Internacional, que se realizou em Londres em 1920, ficou a dever-se, em grande parte, aos porfiados esforços de Roberto Moreton, que, com invulgar dinamismo e aproveitando-se das boas relações que possuía em diversas instâncias, conseguiu afastar inúmeros escolhos e obter preciosas ajudas que permitiram a concretização deste sonho dos escoteiros portugueses.

Já em Inglaterra, os nossos escoteiros não deixaram de beneficiar da colaboração de Roberto Moreton, incansável nos seus esforços. Entre outras vantagens conseguidas, importa salientar a honra de que a nossa delegação foi alvo: a recepção dada pelo rei Jorge V aos escoteiros no Palácio de Buckingham. Nessa cerimónia, viam-se várias delegações: as da Comunidade Britânica e também a delegação portuguesa.

Antes da realização do cerimonial, Roberto Moreton preveniu Humberto Martins, o porta-estandarte da nossa delegação, de que o protocolo real obrigava a que, no momento em que Sua Majestade passasse revista à nossa delegação, a bandeira nacional tocasse levemente o chão.

A gravura que publicamos mostra a altura em que Jorge V e Baden-Powell estão diante da nossa delegação. A má qualidade da fotografia não permite, porém, que se distinga Humberto Martins empunhando o pavilhão nacional, mas, ao contrário da recomendação de Moreton, ele segura-o garbosamente, bem ao alto! A bandeira nacional tocar o chão? Não! Humberto Martins não podia compreender tal exigência. Como Duarte de Almeida, aos sentimentos patrióticos de Humberto Martins repugnava-lhe que a bandeira nacional pudesse tocar o chão. E não tocou mesmo!

Ninguém é verdadeiramente feliz enquanto não estiver no lugar que lhe compete.

Efemérides

JANEIRO

Dia 1 — 34.º aniversário do «Sempre Pronto».

Dia 6 — 44.º aniversário do Grupo n.º 91 — AEP — Gaia.

Dia 7 — 25.º aniversário do falecimento do Dr. Sá Oliveira (*).

Dia 8 — 38.º aniversário do falecimento de Baden-Powell.

Dia 17 — 54.º aniversário do Grupo n.º 6 — AEP — Olhão.

Dias 12 e 13 — 1952 — Reuniu na Figueira da Foz a I Reunião-Geral de Escoteiros-Chefes Evangélicos.

(*) Primeiro presidente da AEP.

★

O Aniversário do Grupo 80 Ponta Delgada

Registámos nas efemérides de Outubro o aniversário do Grupo n.º 80. Entretanto, o nosso colaborador E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva escreve-nos a esclarecer que «o Grupo 80 foi na realidade fundado a 25 de Dezembro de 1928 e foi o primeiro grupo de escoteiros organizado na Região dos Açores». O nosso estimado companheiro lembra que foi o E. C. Albano da Silva um dos intervenientes na organização do «80», que comemora este ano as suas Bodas de Ouro.

De facto, «Sempre Pronto» já publicou esta interessante história da fundação do 80.º, na qual, além de Albano da Silva, também participou o saudoso Prof. Lima Basto, antigo escoteiro-chefe.

ENTRONCAMENTO — GRUPO N.º 84

Festa de Natal

No Domingo, dia 17 do corrente, o «84» realizou a sua festa, marcando o entusiasmo e amizade que reina nas suas fileiras. Houve árvore de Natal e Presépio, montados e decorados pelos Escoteiros e Guias, que animaram a festa. Foi servido um chá convívio e projectados alguns filmes, que Amílcar Fernandes, da Fraternal dos Antigos Escoteiros, colocou à disposição do Grupo.

Grande concurso «Bodas de Ouro»

Está a decorrer com entusiasmo este Concurso, iniciado em Novembro e que terminará em Junho próximo. Tem como finalidade comemorar o 50.º aniversário do Grupo, que passa em 23 deste citado mês.

Pretende-se através de uma actividade aliciante desenvolver a preparação dos Escoteiros, levando-os à conquista das provas de classe e das insígnias de capacidade.

FESTA DE NATAL

No Centro de Recuperação Motora — ACM

Foi uma enternecedora festinha a comemoração do Natal no Centro de Recuperação Motora — ACM, que se realizou naquela Escola, em Carcavelos, em 15 deste mês. Os alunos, especiais alunos, onde há crianças com diversos graus de incapacidade, prepararam activamente a sua festa: ornamentaram a árvore do Natal com decorações que eles próprios arranjaram; montaram o presépio, decoraram as salas com os seus desenhos e recortes, e, por fim, cantaram alegres canções do Natal, trocaram prendas e deram largas à alegria. Uma alegria tímida e nervosa, que se expressava em gestos inacabados, defeituosos, mas que assim mesmo revelava a a intensa satisfação daqueles pequeninos que, apesar de tudo, se sentem felizes.

No final, foi servido um lanche em que participaram as crianças e famílias e outras visitas, aquelas acarinhadas pelas professoras e assistentes. Duas coisas impressionaram o visitante: a emoção das crianças e a dedicação generosa das professoras e suas auxiliares.

A obra do Centro é uma actividade notável, que exige muito esforço, competência e abnegação, visando a integração do deficiente motor na família, na escola, na sociedade, procurando ainda levar a comunidade a aceitar e integrar o mesmo.

A Escola comporta 40 crianças de ambos sexos, com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, distribuídas por quatro classes, duas de jardim infantil e duas de ensino primário. São também atendidas crianças em regime de tratamento externo, que são trazidas ao Centro em horas especiais para certo tipo de terapias.

Para a execução deste trabalho, a Escola possui um quadro de pessoal especializado constituído por uma médica pediatra, a directora clínica, sr.ª Dr.ª Beatriz Barbosa, uma psicóloga, uma assistente social, duas educadoras, duas professoras especiais, três terapeutas e cinco auxiliares, além de pessoal administrativo.

Foi esta Escola que festejou o Natal numa reunião enternecedora, que bem serviu para evidenciar a dedicação dos educadores e o valor da obra promovida pela Aliança Nacional das ACMs.

A Região de Lisboa dos Escoteiros de Portugal

O 1.º Indaba de Lisboa foi uma feliz iniciativa

Com a presença de dirigentes e representantes dos Grupos n.ºs 2, 7, 8, 9, 19, 22, 31, 36, 47, 48, e 50, reuniu-se nos dias 7 e 8 de Outubro último, no Parque de Escotismo da Caparica, o 1.º Indaba da Região de Lisboa, com a finalidade de estudar a reestruturação da Região e organizar os respectivos serviços, elegendo os seus dirigentes.

Os trabalhos foram iniciados pela constituição da Mesa, tendo sido escolhidos os dirigentes Carlos Miranda, do Grupo 7, para presidir, secretariado por Margarida Jacobetty e António Lapa Conde.

O dirigente Joaquim Garrett deu uma explicação sumária do Programa de Acção e do Acordo de Funcionamento, que constavam de um bem elaborado relatório previamente entregue a cada participante. Foi aceite uma proposta para se constituírem grupos de trabalho, tendo sido formados cinco grupos: 1.º Grupo, orientado pelo chefe Gabriel, para chefes de alcateia e seus ajudantes; 2.º Grupo, conduzido pelo chefe Conde, para chefes dos serviços administrativos e seus colaboradores; 3.º Grupo, orientado pelo chefe Garrett, para chefes de grupo e seus adjuntos; 4.º Grupo, orientado pelo chefe Abel, para chefes de Clã e caminheiros; 5.º Grupo, orientado pelo chefe Pedro, para chefes de Tribo e seus ajudantes.

O dirigente Joaquim Garrett explicou as bases e objectivos do encontro e sublinhou a necessidade de todos os Grupos de Escoteiros se unirem num trabalho de colaboração, num esforço de dignificar, a todos os níveis, as funções da chefia escoteira.

Direcção da Região de Lisboa

Os trabalhos desenvolveram-se em diversas sessões, tendo sido estudados e discutidos todos os aspectos da organização e funcionamento da Região, terminando pela eleição dos cargos dirigentes. A assembleia optou pelo voto secreto, tendo a equipa regional ficado assim constituída:

Escoteiro-Chefe-Regional Joaquim Garrett Lourenço, eleição recebida por aclamação;

Escoteiro-Chefe-Regional Adjunto, Abel dos Santos Dinis; Secretário-Regional, António Carlos Lapa Conde; Dinamizadores das Divisões, Gabriel e Pedro Madeira.

Revestem-se assim do maior interesse as deliberações tomadas nesta importante assembleia, pelo que se formulam votos de que as decisões tomadas sejam imediatamente postas em execução para que o Movimento na zona de Lisboa saia do marasmo em que se encontra.



Os Escoteiros e as Guias na Operação Pirâmide

Como os nossos leitores tiveram conhecimento, no sábado, 16 do mês corrente, realizou-se a final da Operação Pirâmide, vasta campanha à escala nacional, destinada à recolha de donativos para a Cruz Vermelha Portuguesa, a fim de que esta benemérita instituição os distribua pelos mais necessitados, nesta quadra em que todos os verdadeiros homens sentem um mais íntimo apelo à solidariedade.

Pois foi com grande alegria que vimos através de várias e bastante frequentes imagens que a Televisão Portuguesa levou a todo o País os escoteiros e as guias a colaborarem nesta bela iniciativa.

Saliente-se que Raul Solnado, um dos homens que idealizaram esta campanha, também foi escoteiro, pois pertenceu aos quadros do 2.º Grupo. Esta sua vocação para obras caritativas não poderá ter sido resultado de umas sementezinhas chamadas «Boa Acção» que o Escotismo tenha feito germinar no seu íntimo?

Parabéns às guias e aos escoteiros portugueses. Fazemos votos de que tenhamos várias outras oportunidades de os ver envolvidos nestas iniciativas de serviço comunitário que é, sem dúvida, um dos pólos de atracção do escotismo que actualmente é praticado no mundo.

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

Eduardo da Silva Xavier

Pede-nos este nosso estimado companheiro que façamos chegar o seu muito agradecimento a todas as pessoas que por ele se interessaram e inclusivamente o visitaram aquando da grave enfermidade que recentemente o acometeu e de que se encontra, felizmente, quase restabelecido.

Este agradecimento é extensivo, de uma forma muito especial ao nosso companheiro João Fernandes, escoteiro do Grupo 14, de Algés, enfermeiro dos Hospitais Civis, o qual não abandonou Eduardo Xavier enquanto o seu estado inspirou mais sérios cuidados, muito para além da hora de serviço.

Manuel Pinto Sant'Ana

Também este nosso prezado companheiro agradece, por nosso intermédio, a todos quantos por ele se interessaram durante a doença que o reteve em casa.

AS FLAUTAS MÁGICAS

por HUBERT BLORE

Uma pequena chama em Brownsea, só a faísca duma ideia,
No espírito de quem podia sonhar e actuar.
Só a melodia duma flauta distante, atraindo rapazes daqui e dali,
E a fraternidade do Escotismo era um facto.
E nós os seguimos porque não podíamos ficar
E o flautista levou-nos por um caminho nunca trilhado.

E a magia da sua flauta e do seu eco perseguia-nos ainda,
No bem e no mal, ao longo dos anos.
Podemos ouvi-la nos silêncios e nunca esquecer
Aqueles acampamentos primitivos, aquelas jovens esperanças e medos.
Podemos escutar o eco distante à medida que subimos a mais íngreme colina,
E um eco pode ser precioso, agora que as flautas mágicas estão silenciosas.

Elas proporcionaram-nos grandes aventuras com aquele pequeno grupo de rapazes
Que nos seguiram ao longo do rasto do Escotismo.
Elas levaram-nos ao tranquilo luar e à alegria do fogo do acampamento
E ao pôr do sol no vale do rio.
Elas levaram-nos à alegria e ao riso, à humildade e à oração.
Elas levaram-nos ao Santuário, à Presença que ali está.

Elas levaram-nos a preciosas amizades que têm durado todos os nossos dias,
Embora metade do mundo não as entenda.
Elas levaram-nos a uma bondosa tolerância — respeito por outras maneiras de viver
Do que aquelas que nós trilhámos, experimentámos e vimos.
Elas tiraram-nos do pântano e levaram-nos ao alto da colina.
Elas mostraram-nos melhores maneiras de viver e maravilhosas coisas para amar.

A música melodiosa deixou de se ouvir e deixou-nos sós,
Para palmilharmos o nosso caminho por entre as colinas,
Para ensinarmos aos nossos irmãos mais novos o bom Escotismo que conhecemos,
Para lhes darmos a conhecer as suas emoções.
Para podermos pagar a dívida antes que o destino nos chame.
E graças a Deus pelo flautista e pela flauta mágica que ele tocava.

(Trad. de *Miss* Carrie McCulloch)



A revista escotista The Scouter *publicou em 1957 um inspirado poema de Hubert Blore, intitulado* The magic pipes *(As flautas mágicas).*

O nosso estimado amigo Albano da Silva fez ressuscitar esses versos do volumoso e valioso espólio escotista que possui. E não descansou enquanto não conseguiu que alguém, devidamente habilitado, o vertesse da língua de Shakespeare para o nosso idioma.

Encarregou-se dessa tarefa, graças aos bons ofícios do nosso companheiro Henrique Alves de Azevedo, Miss Carrie McCulloch, senhora que possui bons conhecimento de português e que se dispôs a dar-nos a sua colaboração.

É claro que poesia é, por sua essência, intraduzível. Por isso, na sua transposição para o português, As flautas mágicas *perderam, como não podia deixar de ser apesar dos cuidados postos na versão grande parte do encanto que possuem na língua original.*

O poema glosa o conhecido conto infantil O flautista de Hamelin, *no qual há um jovem, exímio tocador de flauta, que consegue com a harmonia da sua música atrair os ratos que infestavam a cidade até o rio, onde acabam por morrer afogados. Mais tarde, em protesto contra o alcaide, avarento e desonesto, o jovem conseguiu, utilizando de novo os maviosos sons da flauta, que as crianças da cidade abandonassem Hamelin, onde só voltaram depois de o corrupto alcaide dali ter sido expulso.*

Em As flautas mágicas, *o virtuoso músico é aquele que soube atrair a mocidade, com maravilhosas árias, para a grande aventura dos acampamentos, para o fogo do conselho, para a reconciliação com a Natureza, para a fraternidade da juventude, para a vivência do espírito escoteiro, enfim, para a mágica emoção da prática do Escotismo.*

ANTIGOS ESCOTEIROS 1950

Os Antigos Escoteiros Homenagearam os Heróis da Restauração

Mantendo uma tradição que data de há 25 anos, a Fraternal promoveu, mais uma vez, este ano a homenagem aos Heróis da Restauração, na manhã do 1.º Dezembro.

Assim, pouco depois das 10 horas, um grupo de antigos escoteiros, em que se viam alguns que ao nosso movimento têm dado o contributo da sua dedicação no desempenho de diversos cargos para que têm sido designados ao longo das várias décadas que decorreram desde que o Escotismo surgiu no nosso país, ali estavam para, em modesta mas sincera atitude, demonstrarem a gratidão pelos que lutaram e conseguiram a liberdade para a nossa Pátria.

O Eng.º Nobre Santos, presidente da Direcção da Fraternal, acompanhado dos EC Albano da Silva, do Conselho Nacional, e Luís Tovar de Lemos, delegado dos Serviços Centrais, subiram à base do monumento dos Restauradores, onde depuseram uma palma de flores, enquanto todos os presentes respeitosamente faziam a saudação escotista.

Após a singela homenagem, alguns dos antigos e pessoas de suas famílias, reuniram-se, também como habitualmente, num restaurante da Baixa, onde almoçaram e confraternizaram.

Secção de Campismo

Os nossos companheiros de Secção convidam todos os nossos companheiros a visitá-los na sede da Fraternal no primeiro sábado de cada mês, sempre que queiram transmitir alguma sugestão ou simplesmente confraternizar. O horário estende-se das 16 às 18 horas.

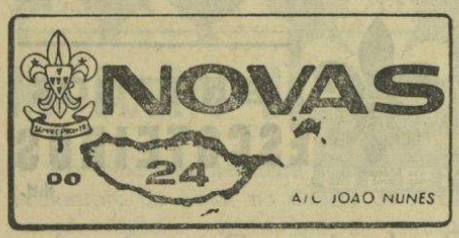
Esta Secção é composta por Eduardo Xavier, Otelo Henriques de Sousa e António Jorge Oliveira e Sousa, a que já foi conferida a posse.

Amigos em toda a parte...

Um apelo de Barcelona

Jerry da Silva Matz, c. Provenza, 378, 2.º 3.ª, Barcelona 37, España, ajudante chefe de Lobitos e «Scout de España», deseja correspondência com irmãos-escoteiros de Portugal para troca de ideias e de experiências.

Quem responde ao apelo?



O I Jamborete da Madeira

Escreve-nos o nosso estimado amigo e assinante, o escoteiro-chefe António Calçada, que nos diz:

«...foi com agrado que li a reportagem sobre o I Jamborete da Madeira. E digo com agrado pois tive a felicidade de ser o dirigente que chefiou o contingente da Região do Porto do CNE a tão grande acontecimento.

«Tive o prazer de contactar, de perto, com as patrulhas Tigre e Cisne do vosso «24», pois fui o adjunto para o campo em que ambas estavam integradas.

«São rapazes e raparigas excepcionais e de um valor técnico e moral que só ilustram os bons escoteiros. Tenho a certeza que, de cada um deles fiz um amigo/a, e só tenho a agradecer-lhes o muito que me ensinaram no pouco tempo que estivemos juntos.

«Tive o ensejo de visitar a bela sede do «24» e aí avaliar até que ponto chega a boa organização e a técnica.

«Com elementos e chefes como os do «24», a Madeira será sempre um baluarte do Escotismo.

«Um factor mais me entusiasmou, também: os laços de amizade sincera entre CNE e AEP. Assim vale a pena...».

António Calçada
Ins. Mad.
V. N. de Gaia

É com muito prazer que transcrevemos as palavras deste nosso Companheiro e Amigo. Se elas são um testemunho do nível escoteiro do «24», do Funchal, não significam menos acerca do espírito de lealdade escoteira do estimado correspondente. Se continuarmos assim... vai valer a pena.

«Sempre Pronto»

Temos ainda em carteira muitos recibos de assinatura de amigos de fora de Lisboa, cuja cobrança não podemos fazer dado o preço exorbitante das taxas postais.

As dificuldades financeiras têm-se avolumado, pelo que a remessa destas importâncias é para nós uma imperiosa necessidade.

Se os nossos estimados Leitores não corresponderem aos nossos apelos, não poderemos efectuar a cobrança, a não ser que, de futuro, façamos acrescer ao valor da assinatura, os custos da cobrança.

A campanha de limpeza das praias da Caparica e Trafaria

O Boletim da Comissão Nacional do Ambiente refere-se, no número de Setembro último, à campanha de limpeza das praias da Caparica, que os escoteiros da AEP e do CNE e outras entidades oficiais e particulares levaram a cabo de 18 a 30 daquele mês.

Refere o citado Boletim que foram recolhidas 24 toneladas de lixo, cuja composição era a mais diversa: plásticos, vidros, ferros, comida em decomposição, etc., terminando a local com estas judiciosas palavras: «*Campanhas deste tipo, contudo, não passarão de meras intervenções pontuais se não forem acompanhadas de uma consciencialização da protecção do património comum. Como se escreveu num matutino lisboeta, não se pode admitir que* cem mil sujem o que cem limpam...».

Isto chama-se pôr o dedo na ferida. Porque a sujidade não aparece só nas praias, infelizmente. Veja-se o estado deplorável a que chegou Lisboa e as localidades dos seus arredores...

GRUPO N.º 94 — LISBOA

Festa de Confraternização

No sábado, dia 30 do corrente, este Grupo teve a sua festa de Natal, em que estiveram presentes bastantes escoteiros, lobitos e alguns familiares, bem como dirigentes e antigos escoteiros.

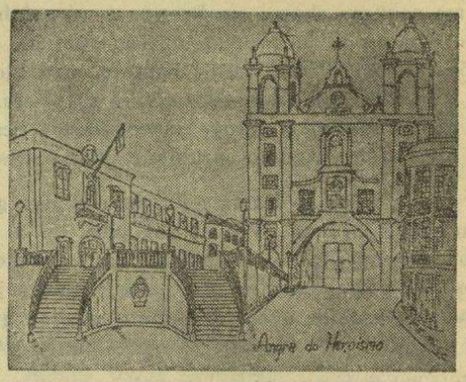
A festa, simples, mas agradável de seguir, começou com chá e bolos, servidos a todos os presentes, após o que os escoteiros formaram para ouvir do seu chefe, Armando Garcia Inácio, palavras de saudação a propósito do período que se atravessava.

Realizou-se depois uma troca de prendas entre os elementos do grupo, que deu lugar a surpresas muito agradáveis da parte dos contemplados. É curioso referir que, por coincidência, os brindes sorteados ficaram normalmente em quem, pela idade, estivesse bem relacionado com eles.

A terminar, foram exibidos filmes que focavam diversas actividades do próprio Grupo, bem como recreativos, que os escoteiros, os lobitos e outros espectadores seguiram com muito interesse, acompanhados, como foram, de comentários do chefe do Grupo.

A preguiça entorpece os nervos e faz estalar os músculos.

O trabalho tem ordem; a preguiça, não.



DOS AÇORES

Grupo 52 — Angra do Heroísmo

XV Acampamento Nacional do CNE, em Ílhavo

Integrados no contingente açoriano que tomou parte neste acampamento, seguiram nove elementos deste grupo, sob a direcção do chefe de tribo adjunto Gustavo B. Silva.

Acampamento na Quinta da Esperança

Este grupo realizou o último acampamento geral da temporada, na Quinta da Esperança, na recta da Achada, em que estiveram presentes cerca de 40 elementos das três divisões.

Os acampados ocuparam-se especialmente de provas de 2.ª classe e de pioneirismo.

Foi chefe do campo o EC ajudante Ludgero Moreira coadjuvado pelo chefe de tribo Fausto Cristóvão.

Compromisso de honra

Antecedido por uma «velada de armas» na véspera, realizou-se na paroquial de Santa Luzia, em 17 de Setembro passado, o compromisso de honra de 17 aspirantes: Francisco A. Dutra, Paulo J. Dutra, Paulo A. Santos, Leonel C. Mendes, Dimas R. Moules, Vítor T. Freitas, Floriberto Cristóvão, Arlindo J. Dutra, Rui Orlando Silva, José M. Machado, Rogério P. Meneses e Eduardo M. Dutra, como escoteiros; e Francisco J. Reis, Emanuel J. Mendes, Jorge M. Silveira, Luis Carlos Moules e Fernando D. Melo, como caminheiros.

Aceitou as promessas o EC Jacinto dos Reis Moniz Silva, acompanhado pelo EC ajudante Ludgero Moreira, pelo chefe de tribo Fausto Cristóvão e pelo chefe de clã Carlos Cunha. Testemunhou o acto o Rev. Cóng. José Garcia.

Aniversários de Patrulhas

A 19 de Outubro, comemorou-se, respectivamente, o 8.º e o 7.º aniversários, na nova fase da vida do grupo, das patrulhas *Girafa* e *Águia*.

Houve uma reunião de convívio conjuntamente, para a qual foram convidados os dirigentes do grupo e representantes das outras patrulhas do 52, terminando-se com uma merenda. — *J. R. M. S.*

NATAL

Continuação da pág. 1

Jesus é uma fachada, um ritual evocativo, um alibi, a «verdade» que se oferece, anualmente, embrulhada em presentes de Natal.

O facto de se aceitar, à distância e complacentemente, que Deus encarnou no Menino de Belém, não modifica as existências a nível individual. E, contra a própria humanização do divino que implica igualmente a divinização do humano, concebe-se o Natal — com indiferença — olhando-o sobretudo como o advento, não de um Deus, mas de uma *personalidade-fora-de-série* que ensina, bem intencionadamente, caminhos de impossibilidade e utopia.

A *memória*, que aguilhoa a consciência do chamado «cristão médio» (pobre e triste defensor de uma Verdade que deveria inundar e esmagar o universo), surge, em regra, acompanhada de um cómodo *esquecimento* «de facto», existencial, face ao verdadeiro e *responsabilizante* «voltar de página» que a chegada do Messias representa.

O «mistério» já lá vai há muito... Celebra-se como «acontecimento histórico». «Brinda-se» ao Natal com respeito, na igreja, em casa ou na rua. Mas isto constitui uma *presença — ausência*. Há aqui, às ocultas, toda uma técnica mistificadora — que faz as delícias do materialismo — de carácter litúrgico, que, sem darmos por isso, edifica, precisamente o oposto do que pretende. *Comemorar* é — com a ajuda preciosa de um contexto socioeconómico «consumista» — a melhor maneira de evidenciar a «zona» daquilo que está *esquecido*. Não sem razão. O «praticante» cristão dos nossos dias, envergonhadamente, acaba por ser «satelitizado» pelo contexto social de *esquecimento* — bem organizado — do *mistério* (feito de sobrenatural e transcendência), esquecimento este que tem por fim expurgar, metodicamente, do cristianismo, tudo o que nele haja de mensagem «religiosa», isto é, de tudo o que nele indique o *sobrenatural*, que o mesmo é dizer: o *supersticioso*, o *ultrapassado*.

A *memória* do *acontecimento — Natal*, ou o seu *esquecimento* (existencial pseudo-recordação requintadamente trabalhada) fazem daquilo que os vinte-e-cinco-de-Dezembro consagram, uma mera sugestão filantrópica inofensiva e *não — transformadora*.

A verdade foi, é e será outra.

«Redentorista», «beata», se quisermos, mas implacavelmente outra. Saibamo-nos opor ao hábil escamoteamento.

«Hoje vos nasceu um Salvador». Salvador de *nós mesmos*, isto é, do *pecado*. Ouvir a voz do anjo é perceber o Natal. Porque é *viver* o Natal.

Não a ouvir é celebrar um *anti-Natal*.

OS PORTUGUESES NO XXI JAMBORI NO AR

Continuação da pág. 8

A Organização Nacional continua firme



Carimbo comemorativo de Angra do Heroísmo

A Organização Nacional continua a fazer com que os escoteiros encontrem no JOTA a realização dos sonhos de confraternização que procuraram no Escotismo. E nada do que possa contribuir para esse desiderato é desperdiçado. Agora, recebidos da Secretaria Mundial do Escotismo, a Organização tem, para distribuir pelos Grupos, uns objectos de muito interesse e até bastante bonitos: carteiras para documentos de viagem, porta-chaves e etiquetas para malas de viagem, todas com o belo emblema do JOTA. Mais um passo decisivo para que esta insígnia se torne algo de muito positivo e recheado de significado para os jovens escoteiros e guias de todo o mundo.

Confraternização

O nosso estimado amigo e companheiro Jacinto dos Reis Moniz Silva, uma dedicação ao Escotismo e a este jornal que nunca será demais salientar, envia um grande abraço para todos que trabalham em *Sempre Pronto*. Obrigado, caro Amigo, e os desejos de boa caça e de muitas felicidades.

À venda nesta Redacção

«A Questão Ibérica na Perspectiva Judeo-Cristã e Islâmica» conferência de Eduardo Moreira, em que «levanta uma vasta soma de problemas históricos, sociológicos, religiosos e morais», na opinião de «O Rato Sábio», crítico literário de «Sempre Pronto». Cada exemplar . . . . 50$00

Pedidos à Redacção.

Aos Artistas Gráficos

Num primeiro passo para a preparação do seu 50.º aniversário, em 1982, a Federação Internacional de Pousadas de Juventude decidiu lançar um concurso internacional para a produção de um desenho comemorativo deste aniversário.

O desenho deve ser acessível para impressão, em não mais de 2 cores e deve ter como principais características grande clareza e simplicidade. O motivo será utilizado da capa do «Handbook» da Federação, onde figuram todas as Pousadas dos países federados, em selos, emblemas de metal e pano, cartazes e possivelmente em selos postais.

O original deve ter um tamanho aproximado de 15 × 15 cm e deve ser montado em cartão forte. O melhor desenho terá um prémio de 1 000 dólares americanos.

Para mais informações contacte a Associação Portuguesa de Pousadas de Juventude, Rua Andrade Corvo, 46—Lisboa 1.

Os desenhos deverão chegar à Federação antes de 30 de Abril de 1979.



Todos juntos no Jambori 1979

Apelo de um Caminheiro de Coruche

Um Caminheiro do Agrupamento n.º 119, do CNE, de Coruche, transmite-nos um apelo para que todos os Escutas e Escoteiros que tencionem participar no Jambori de 1979, na Pérsia, estabeleçam contacto com o Clã de São Paulo, daquela unidade, através do Luís Maia, Rua do Couço, 67, daquela vila.

Aqui fica o apelo e os votos de que sejam muitos os felizes participantes no acampamento.

Um Seminário sobre Escotismo em Moimenta da Beira

Uma equipa constituída por escoteiros e guias (escoteiras) da província da Beira Alta, em colaboração com o Grupo n.º 46 dos Escoteiros de Portugal, vai promover, no dia 14 de Janeiro, um seminário regional que versará o tema «Escotismo em Portugal», subdividido em três subtemas:

a) Associações e Escotismos;
b) Sociedade e Escotismo;
c) Desenvolvimento do Escotismo em Portugal.

O Seminário estará aberto a membros das associações escoteiras e guidistas. A inscrição deve ser feita junto da Equipa Organizadora, na sede do Grupo n.º 46, no Largo das Fontainhas, daquela vila. O preço da inscrição é de Esc. — 170$00, que inclui o almoço no dia do Seminário.

OS PORTUGUESES NO XXI JAMBORI NO AR

Confirmam-se as boas perspectivas a que no último número fazíamos referência. Um conjunto de circunstâncias favoráveis, mas em especial o entusiasmo e bom trabalho dos escoteiros e guias portugueses, permitiu que os resultados alcançados fossem além dos que têm sido obtidos em anos anteriores. Sabendo-se que nesses anos anteriores se conseguiram excelentes níveis com a participação dos portugueses nesta actividade mundial dos escoteiros, calcule-se o que terá sido feito nesta edição do JOTA, para se tirar a conclusão que demos a conhecer aos nossos leitores no princípio destas linhas.

Foi realmente muito boa a presença dos portugueses neste XXI JOTA, o que em muito se ficou a dever ao bom trabalho de preparação levado a cabo, em primeiro lugar, pela Organização Nacional, que não se tem poupado a esforços para que tudo caminhe da melhor maneira, e, em segundo lugar, ao trabalho realizado nos grupos, agrupamentos e companhias, cientes, como estão, do significado e do interesse escotista que o Jambori no Ar possui.



Carimbo comemorativo da cidade do Porto

O JOTA é, sem dúvida, a oportunidade de dar satisfação à vocação universalista do Escotismo. Participar no JOTA é, de certa maneira, tomar parte nesse grande acampamento cujo local está estabelecido nas regiões etéreas da fantasia. E não há nenhum verdadeiro escoteiro que não deseje estar presente nessa actividade.

A acompanhar estas linhas, publicamos os desenhos dos vários carimbos comemorativos autorizados pelos CTT que foram colocados na correspondência entregue nas estações que funcionaram junto dalguns dos postos que estiveram *no ar* neste JOTA. Esses foram os postos privilegiados entre os 214 que estiveram em actividade no nosso país durante o último JOTA. Parabéns aos favorecidos por esta distinção!

Os Relatórios dos Grupos



Carimbo comemorativo de Portimão

Temos em nosso poder um bom número já de relatórios elaborados por diversas unidades que participaram no JOTA. A necessidade de não retardar mais a saída de *Sempre Pronto*, obriga-nos a traçar apenas umas breves considerações sobre alguns desses relatórios, escolhidos ao acaso.

Assim, salta-nos à vista um relatório simples, mas pleno de cor e de inspiração. Desenhos sugestivos, de técnica ainda insegura. Mas não admira. Trata-se dos lobitos do Bando da Senhora da Hora da Alcateia 51, da Alcateia 42 do Agrupamento 465, de Santo Ovídio, do Bando Branco 95, da Maia, do Bando Cinzento da Alcateia 22, de Nevogilde e do Bando Branco da Alcateia 24, de Santo Ildefonso. É um trabalho cheio de interesse, com desenhos deveras significativos em que a imaginação dos lobitos fica excelentemente demonstrada. E entre os belos trabalhos artísticos destes amiginhos, lá vemos também uma linda mensagem que ilustra bem o espírito de lobito. Diz essa mensagem: *Aos lobitos de todo o mundo, enviamos esta mensagem DA MELHOR VONTADE, para servir a comunidade.*

Bravo! Queridos lobitos nortenhos! Que a boa camaradagem e esse belo espírito de amizade continue a marcar as vossas vidas de um brilhante futuro!

Espalhai e Fraternidade!

Quem não se lembra da Brigada Marítima D. Fuas Roupinho quando ela se encontrava aportada em Luanda?

Magníficos rapazes, cheios de entusiasmo e sempre prontos para entrarem neste Grande Jogo que é o Jambori no Ar!



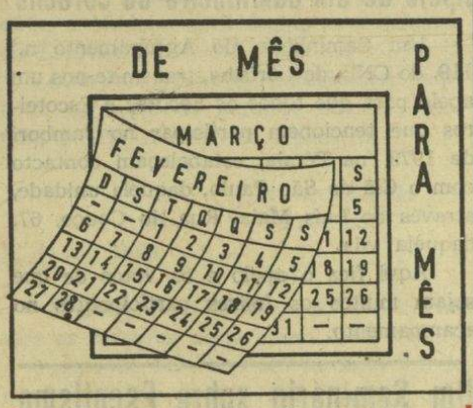
Carimbo comemorativo do Funchal

Pois ventos inesperados fizeram dispersar esta esquadra, que hoje se encontra espalhada pelo mundo. Mas eles não esquecem a boa camaradagem que tiveram e não deixam passar um JOTA sequer sem que façam todos os esforços que lhes são possíveis para estarem outra vez reunidos através do éter.

Neste ano, sob a designação Agrupamento Postal D. Fuas Roupinho, que passaram a adoptar, estiveram *no ar* em Lisboa, Porto e Cartaxo.

Pena é que o relatório apresentado, composto de quadras rimadas, esteja longe em interesse de muitos trabalhos a que em anos anteriores a Brigada Marítima nos habituou. Paciência. Ficamos esperançados em que no próximo ano sejam mais felizes nas suas iniciativas. E cá estaremos, se Deus quiser.

Continua na pág 7



Depois dos planos...



Foi um prazer tomar conhecimento do relatório apresentado aos dirigentes de Lisboa para constituir a respectiva Região.

De facto, para começar um trabalho é muito bom que se façam planos, programas, se estabeleçam bases de acção e se definam objectivos. Tudo isso continha o Relatório. Óptimo!

Mas agora vamos à acção, ao movimento. Trabalho sem planos ou programas, sem bases ou objectivos, não conduz a coisa nenhuma. Mas também planos e programas sem acção é obra estéril.

Depois dos planos... vamos ao trabalho!

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal

(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 100$00